

INSTITUTO FEDERAL DA PARAÍBA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A
DISTÂNCIA

FABÍOLA JERÔNIMO DUARTE

**O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E SEU OLHAR SOBRE O PAPEL DO
LIVRO DIDÁTICO NA SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

CAMPINA GRANDE,

2016

FABÍOLA JERÔNIMO DUARTE

**O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E SEU OLHAR SOBRE O PAPEL DO
LIVRO DIDÁTICO NA SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Artigo apresentado como requisito parcial para
a conclusão do Curso de Licenciatura em
Letras a Distância.

Orientador: Professor MsC. José Moacir
Soares da Costa Filho

CAMPINA GRANDE,

2016

FOLHA DE APROVAÇÃO

FABÍOLA JERÔNIMO DUARTE

**O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA E SEU OLHAR SOBRE O PAPEL DO
LIVRO DIDÁTICO NA SUA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Artigo apresentado como requisito parcial para
a conclusão do Curso de Licenciatura em
Letras a Distância.

Orientador: Professor MsC. José Moacir
Soares da Costa Filho

Aprovado em 03 de Setembro de 2016.

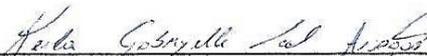
BANCA EXAMINADORA



Presidente: Prof. MsC. José Moacir Soares da Costa Filho – IFPB



Examinador: Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros – IFPB



Examinadora: Prof. MsC. Keila Gabryelle Leal Aragão – IFPB

Dedico esse trabalho aos meus pais, por me ajudarem na construção desse sonho e por serem em minha vida, um exemplo de amor, honestidade e ser humano.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder a força necessária para continuar e superar as dificuldades da vida;

Aos meus amados pais, pelo amor, incentivo e apoio incondicional em todos os momentos de minha existência;

À minha amada filha, por compreender a minha ausência nos momentos em que precisei estudar e por ser a minha força motivadora para prosseguir com meus sonhos;

Ao meu esposo, meu eterno companheiro, confidente e apoiador em todos os momentos;

À minha querida irmã, Sonali, pelo apoio e incentivo em inúmeros momentos em que precisei;

Ao meu orientador, professor Moacir, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho e pelo exemplo de profissionalismo;

Ao IFPB, pela oportunidade de fazer esse curso e conquistar mais um sonho;

Às colegas de curso e companheiras de seminários, Elaine e Maria de Jesus, pela amizade e os momentos de estudos que passamos juntas;

Às professoras Rosa Lúcia e Edilane Bento, pela oportunidade em fazer parte do PIBID e aprimorar o meu conhecimento como docente;

A todos os professores, pelo aprendizado que adquiri ao longo de minha formação;

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigada.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (Paulo Freire)

RESUMO

O livro didático assume, hoje, a função de recurso fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, e assim, o papel que professor desempenha em sala de aula acaba sendo substituído, quando este se apropria da metodologia dos livros didáticos sem intervir com o seu conhecimento e a sua capacidade crítica-reflexiva em relação ao uso do livro didático. Diante disso, esta pesquisa visa investigar a relação do professor de Língua Portuguesa com o livro didático que utiliza em suas aulas. Para isso, realizamos uma entrevista com duas professoras de Língua Portuguesa de escolas públicas da cidade de Campina Grande - PB, e pautamos as questões elaboradas para a entrevista no papel que o livro didático possui na prática pedagógica dos docentes, bem como, nas considerações das professoras sobre a funcionalidade deste material no momento de trabalhar as necessidades de aprendizagem dos alunos. Como aporte teórico para a pesquisa utilizamos as considerações de Lajolo (1996), Coracini (1999b), Marcuschi (1996), e Verceze e Silvino (2008). Os resultados apontam que as professoras entrevistadas conseguem fazer um uso adequado do livro didático às necessidades dos alunos quando buscam apropriar-se dos conhecimentos do material didático somando-os aos seus, pois como mediadoras nessa relação entre livro didático e aluno, compreendem que um livro didático não consegue atingir completamente as necessidades de aprendizagem dos alunos, mas que pode auxiliá-las nesse processo de ensino e, conseqüentemente, gerar resultados satisfatórios na construção da aprendizagem do aluno.

Palavras-chave: livro didático; professor de Língua Portuguesa; ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

Nowadays the textbook assumes the function of fundamental resource for the teaching-learning process. As a result of that, the role that the teacher plays in class tends to be replaced, when he/she develops the methodology of the textbooks without interfering with his/her knowledge and critical-reflective capacity in terms of the use of the textbook. Thus, the aim of this research is to analyze the relationship between the Portuguese teacher and the textbook he/she uses in his/her classes. In order to develop this research, we conducted an interview with two Portuguese teachers from public schools in the city of Campina Grande - PB, and we based the questions prepared for the interview on the role that the textbook has in the pedagogical practice of interviewed teachers, as well as on the teachers' opinions about the functionality of such material while working on students' learning needs. We base our research on theoretical references such as Lajolo (1996), Coracini (1999b), Marcuschi (1996), and Verceze and Silvino (2008). The results show that the interviewed teachers can use the textbook adequately to students' learning needs when they seek to integrate the knowledge brought by the textbook to their own, since as mediators in the relationship between textbook and student, they understand that the textbook cannot reach completely the students' learning needs, however it can help them in the teaching process, and thus provide satisfactory results in the construction of the student learning.

Keywords: textbook; Portuguese teacher; teaching-learning.

Lista de Figuras

Figura 1 - Livro didático de 1961.....	11
Figura 2 - Livro didático de 2015.....	11
Figura 3 - Perguntas das entrevistas.....	16

Sumário

INTRODUÇÃO	10
1. História e utilização do livro didático no âmbito educacional	11
2. Metodologia da Pesquisa	15
2.1 Constituição do <i>corpus</i> da análise e procedimento de geração de dados	15
3. Análise e discussão dos dados	16
Considerações Finais	24
Referências	25
Anexos	26

INTRODUÇÃO

Atualmente existem inúmeras pesquisas voltadas ao livro didático (também mencionado no presente texto como LD) e ao seu papel no contexto escolar, pois o LD é considerado o principal e único recurso teórico que muitas escolas possuem para facilitar o processo de aprendizagem dos alunos e ensino por parte do professor. No entanto, notamos que o livro didático é utilizado em inúmeros contextos socioeconômicos, culturais e por diversos perfis sociais de alunos, o que exige do professor uma maior intervenção na utilização desse material, pois o livro didático apresenta limitações por não contemplar todas as realidades socioculturais dos alunos, ficando a cargo do professor intervir e mediar na utilização deste recurso, de modo que ele possa relacionar os conhecimentos do livro didático com os conhecimentos prévios possuídos pelos alunos.

Entretanto, mesmo existindo outros materiais complementares para auxiliar o professor no desenvolvimento de suas aulas, muitos continuam utilizando o livro didático como recurso principal em sua atuação, o que retira do professor a função de principal responsável pelo processo de ensino-aprendizagem e coloca o livro didático como um recurso insubstituível em sala de aula.

Diante disso, a nossa pesquisa se justifica por considerarmos a importância que o professor apresenta dentro da sala de aula, bem como a sua capacidade de elaborar suas aulas tomando o livro didático apenas como um apoio metodológico, buscamos analisar a relação do professor de Língua Portuguesa com o livro didático que utiliza em suas aulas. Nessa perspectiva investigamos se os professores têm esse material didático como um recurso insubstituível ou apenas um material metodológico que o auxilia em sua atuação pedagógica. Nossa análise foi realizada por meio de entrevistas gravadas em áudio, com duas professoras de Língua Portuguesa e que atuam em escolas públicas da cidade de Campina Grande-PB, sendo que pautamos as questões elaboradas para as entrevistas, no papel que o livro didático possui na prática pedagógica dos docentes, bem como, nas considerações das professoras sobre a funcionalidade do LD no momento de trabalhar as necessidades de aprendizagem dos alunos.

Os resultados dessas entrevistas apontam que o professor consegue fazer o uso consciente do livro didático quando ele busca apropriar-se dos conhecimentos do LD somando-os aos seus, pois como mediador nessa relação entre livro didático e aluno, compreende que um livro didático não consegue atingir completamente as necessidades de aprendizagem dos alunos, mas que pode auxiliá-los ao servir de base teórica no processo de ensino e, conseqüentemente, gerar resultados satisfatórios na construção da aprendizagem do aluno. Diante desses dados, notamos que o professor apresenta-se como alguém que pode apoiar-se parcialmente no livro didático e construir aulas que privilegiem os contextos socioculturais dos variados alunos, pois possui capacidade suficiente para elaborar aulas menos voltadas à utilização integral do LD, e sim, interativas e que utiliza o livro didático com uma base teórica importante, mas que pode ser complementado por outros conteúdos que estão

contextualizados com a realidade dos alunos, assim como, de acordo com os objetivos didáticos do professor.

1. História e utilização do livro didático no âmbito educacional

O livro didático está presente em inúmeros contextos educacionais do nosso país, que vão desde escolas com um ensino tradicional que não adere a inovações no ensino, pois acredita que a formação de um aluno crítico dependerá do conhecimento que esse carrega ao longo de sua formação, e às escolas que visam um ensino mais construtivista, que estimula a participação do aluno no processo de ensino como uma forma de desenvolvimento da aprendizagem e do conhecimento, exercendo uma grande importância para a educação em caráter nacional, pois possui a função de mediar o conhecimento dos discentes e, em muitos casos, torna-se o principal referencial teórico seguido pelos professores.

Essa importância considerável e a utilização do livro didático como recurso essencial do processo de ensino-aprendizagem advêm desde a sua origem que data do final do século XV. Naquela época, a confecção de livros era menos comum e alguns estudantes universitários da Europa sentiram a necessidade de produzir um material que pudesse servir de fonte de consulta para seus estudos; então, começaram a confeccionar os seus próprios cadernos de textos. Com o decorrer do tempo, o livro didático foi adquirindo uma configuração própria e passou a ser produzido em larga escala. (FREITAS; RODRIGUES. 2002). Contudo, para que o livro didático chegasse ao *status* de recurso essencial para o processo de ensino e aprendizagem, foi preciso passar por inúmeras modificações que garantissem a sua eficiência no processo de ensino.

Com a criação do artigo 208, inciso VII da Constituição Federal que assegura ao discente o recebimento desse material, surge a necessidade de possibilitar a distribuição do livro didático não apenas para os professores, mas também para todos os alunos, pois até o final do século XIX, o livro didático (também mencionado no presente texto como LD) era tido como um referencial teórico do professor e que não atendia, nem termos de estrutura nem de linguagem, às necessidades dos alunos.

Então, na busca por disponibilizar um material que pudesse ser distribuído tanto para professores quanto para aluno, e diante das ações governamentais para o melhoramento da educação, as editoras precisaram produzir livros que atendessem a essa nova demanda. Para isso, foi preciso reformulá-los, modificando a sua estrutura e linguagem, acrescentando ilustrações e adequando-os a sua nova função de recurso teórico para o processo de ensino e aprendizagem.

As figuras 1 e 2 ilustram por meio da imagem da capa de duas edições de livros de Língua Portuguesa o processo pelo qual este material didático se modificou.



Figura 1: Livro didático de 1961

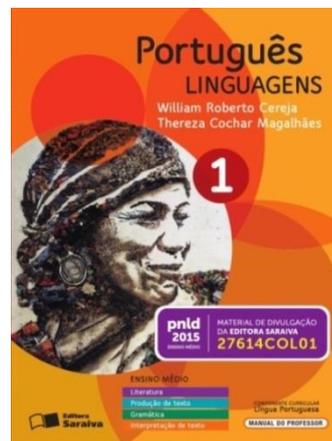


Figura 2: Livro didático de 2015

Em vista dessa nova demanda as editoras passaram a confeccionar os livros didáticos com uma estrutura de maior qualidade física e visual, que possibilitasse a sua utilização como um mecanismo eficiente no processo de ensino, deixando de lado as extensas páginas de textos e a linguagem mais complexa, para dar lugar a uma linguagem mais simples e composta de modo verbovisual como mais um recurso para transmitir o conhecimento. E sobre a composição do LD, Choppin (2004, p. 559) acrescenta que,

a organização interna dos livros e sua divisão em partes, capítulos, parágrafos, as diferenciações tipográficas (fonte, corpo de texto, grifos, tipo de papel, bordas, cores, etc.) e suas variações, a distribuição e a disposição espacial dos diversos elementos textuais ou icônicos no interior de uma página (ou de uma página dupla) ou de um livro só foram objeto, segundo uma perspectiva histórica, de bem poucos estudos, apesar dessas configurações serem bastante específicas do livro didático. Com efeito, a tipografia e a paginação fazem parte do discurso didático de um livro usado em sala de aula tanto quanto o texto ou as ilustrações.

Além disso, sentiu-se a necessidade de separar os conteúdos dos livros (literatura, gramática e produção textual) e, por meio dessa ação, foi possível elaborar um material mais completo e, ao mesmo tempo, mais focado no objetivo didático-pedagógico ao qual se destina. A elaboração do livro didático de Língua Portuguesa nasce justamente da necessidade de formular um material pedagógico que pudesse possibilitar um ensino sobre a linguagem, de modo que contribuísse com os objetivos dos professores e atendesse às necessidades dos alunos, tais como: “o desenvolvimento da capacidade de uso eficaz da linguagem que satisfaça necessidades pessoais — que podem estar relacionadas às ações efetivas do cotidiano, à transmissão e busca de informação e ao exercício da reflexão” (BRASIL, 1997, p. 25). Para isso, o governo federal, por meio do decreto n. 9154/85, instituiu o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD¹), que atualmente é o principal responsável por avaliar os livros didáticos para as escolas de todo o país. Sendo que, com base nos critérios estabelecidos no PNLD, o Ministério da Educação e Cultura (MEC), antes de enviar os livros para distribuição nas escolas, seleciona aqueles que podem ser considerados adequados às necessidades do plano nacional de ensino

¹ Não aprofundaremos mais esse assunto, pois o foco principal de nosso trabalho não é o PNLD.

e os insere no Guia de Livros Didáticos com resenhas das coleções consideradas aprovadas e, posteriormente, envia à escola essa seleção para que seja feita a escolha de duas coleções de livros didáticos, pois na falta da primeira coleção escolhida, o Ministério da Educação disponibilizará a segunda opção.

Desse modo, a equipe pedagógica da escola é a responsável por selecionar as coleções de livros disponíveis no guia do livro didático que mais estão adequadas às necessidades dos seus discentes, além de reenviar ao MEC as informações sobre as coleções escolhidas para aquisição. A certificação de que é um direito da escola realizar essa escolha está no decreto nº 7.084, DE 27 de Janeiro de 2010, Art. 6, inciso I, no qual consta que “os livros didáticos serão escolhidos pelas escolas, de acordo com os procedimentos estabelecidos neste Decreto e em resoluções do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE”.

Já que a garantia de que todos os alunos devem ter acesso a esse material didático, consta na LDB n. 9394/96, em seu artigo 4º, inciso VIII, no qual é atribuído ao Estado “o dever com a educação escolar pública, mediante a garantia de atendimento por meio de programas suplementares de material didático”. Isso sinaliza a tamanha relevância que o LD possui no âmbito educacional, pois como consta na LDB, o livro didático é colocado como uma das necessidades fundamentais para os alunos no processo de formação básica.

No entanto, precisamos compreender que, embora sejam exigidos os padrões mínimos de qualidade desse material e sua escolha seja feita com base em critérios estabelecidos pela escola, o livro didático não atende apenas a um único perfil de alunos, mas sim, a uma multiplicidade de perfis socioeconômicos, pois ele está inserido em diversos contextos sociais; com realidades que se diferenciam uma das outras e com planos políticos pedagógicos que são particulares de cada escola.

Por isso, é tão comum o livro didático está em foco cada vez mais nas pesquisas realizadas em nosso país, em especial com o livro didático de Língua Portuguesa, pois é crescente o questionamento sobre a sua eficiência e qualidade para o processo de ensino e aprendizagem da língua. Sobre as pesquisas com foco no livro didático, (CORACINI, 1999b, p.17) afirma que,

[...] como o ensino-aprendizagem de línguas tem sofrido, de uma maneira ou de outra, a influência do LD era de se esperar que os linguístas aplicados lhe concedessem um espaço grande nos seus estudos e nas revistas da área. Cabe lembrar aqui que, não raro, o(s) livro(s) didático(s) corresponde(m) à única fonte de consulta e de leitura dos professores e dos alunos.

Segundo essas afirmações, as pesquisas mais recorrentes como as de Oliveira (2014) e Brito (2006) são as que fazem referência ao livro didático como o único instrumento que os professores, em muitos casos, possuem para servir de base pedagógica para o ensino. Sendo que em grande parte, esses questionamentos advêm das inúmeras lacunas que ficam para os alunos quando eles têm acesso restrito apenas ao LD, sem a interferência de conteúdo complementar e que possibilite uma contraposição de ideias. Nesse sentido, segundo expõe Soares (2002, p. 2)

[...] há o papel ideal e o papel real. O papel ideal seria que o livro didático fosse apenas um apoio, mas não o roteiro do trabalho dele. Na verdade isso dificilmente se concretiza, não por culpa do professor, mas de novo vou insistir, por culpa das condições de trabalho que o professor tem hoje. Um professor hoje nesse país, para ele minimamente sobreviver, ele tem que dar aulas o dia inteiro, de manhã, de tarde e, conseqüentemente, até a noite. Então, é uma pessoa que não tem tempo de preparar aula, que não tem tempo de se atualizar. A consequência é que ele se apóia muito no livro didático. Idealmente, o livro didático devia ser apenas um suporte, um apoio, mas na verdade ele realmente acaba sendo a diretriz básica do professor no seu ensino.

Ao trazermos essas considerações para a utilização do livro didático de língua portuguesa, percebemos que o ensino da linguagem exige hoje que o professor seja mais dinâmico e mais seletivo com os conteúdos a serem ministrados por ele, pois é preciso que os professores utilizem o LD como um recurso auxiliar de suas aulas, e que a qualquer momento possam introduzir outras fontes de consulta para a aprendizagem dos conteúdos em sala de aula, como o uso de outros gêneros textuais comuns ao contexto social dos alunos, e que, de acordo com a LDB, através do ensino da linguagem possam promover a socialização dos discentes, já que segundo a referida lei,

[...] linguagem aqui se entende, no fundamental, como ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história. (BRASIL, 1998, p. 20).

Entretanto, o ensino tradicional da língua portuguesa expõe um conjunto de normas e regras como fundamentais para ter o domínio da nossa língua, e isso é comum para os professores em formação e os professores em serviço, pois ao tomarem o LD como a forma mais segura de ensinar, desconsideram que possam ser capazes de criar aulas mais dinâmicas, interativas, na quais o ensino da linguagem não se restrinja a normas e regras, mas sim à sua aplicação em inúmeros contextos interacionais. Além disso, é preciso que o professor não apenas ensine conforme as disposições de conteúdos do LD, mas sim, que possam utilizar esse recurso com flexibilidade e de acordo com o perfil de seus alunos, pois as necessidades e dificuldades apresentadas por cada aluno, apenas o professor, diante da experiência e conhecimento que possui a respeito de seus aprendizes, conseguirá identificar e procurar formas de amenizá-las.

Sendo, desse modo, um profissional mais crítico e reflexivo, que não apenas repassa ideias do(s) autor (es) dos livros, mas que, são capazes de ensinar e elaborar as suas aulas, sem que siga rigidamente a sequência de conteúdos impostas nos livros didáticos, pois como sabemos, não será a utilização integral do livro didático que garantirá um ensino de qualidade, e sim, o professor deve fazer uma utilização consciente e voltada para atender as realidades e as necessidades dos discentes para que consiga êxito no processo de ensino. Para isso, é preciso parar e refletir sobre a relação que o professor estabelece com o livro didático com o qual trabalha, pois embora o LD seja elaborado, segundo os parâmetros curriculares, de acordo com as “necessidades dos alunos e suas possibilidades

de aprendizagem” (BRASIL, 1998, p. 37), percebemos que muitos alunos possuem dificuldades até mesmo com a leitura do material didático, recorrendo aos conhecimentos dos professores para auxiliá-lo no manuseio com esse material.

Diante disso, reconhecemos que, por mais que tenha ocorrido a evolução do material didático, e ainda permaneçam ocorrendo mudanças na busca de torná-los mais eficientes, é preciso reconhecer que a sua utilização ainda deixa nos alunos lacunas que ficam a cargo do professor fechá-las. E torna-se preocupante imaginar como os professores que utilizam o livro didático, segundo Souza (1995, p. 23), como uma “bíblia” e constituído de palavras inquestionáveis, irão fechar essas lacunas de conhecimento que os alunos precisam.

Diante das considerações apresentadas e das bases teóricas levantadas, buscaremos em nossa pesquisa se os professores têm esse material didático como um recurso insubstituível ou apenas um material metodológico que o auxilia em sua atuação pedagógica.

A seguir descreveremos quais procedimentos metodológicos adotamos para realização da coleta dos dados de nossa pesquisa.

2. Metodologia da Pesquisa

A nossa pesquisa está situada no campo educacional e foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental CEAI Antônio Maris, localizada no Bairro Cruzeiro, e na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Helder Câmara, localizada no Bairro Santa Cruz, ambas na cidade de Campina Grande/ Paraíba. Como analisamos o objeto em um contexto social, a pesquisa proposta diz respeito a um estudo de campo e que está inserida no paradigma qualitativo da ciência, cujos enfoques epistemológicos se colocam a serviço da busca de interpretações para a questão levantada.

2.2 Constituição do *corpus* da análise e procedimento de geração de dados

Em nossa pesquisa utilizamos como procedimentos metodológicos, entrevistas gravadas em áudio e compostas de sete questões. Tais entrevistas foram realizadas com duas professoras que atuam como docentes da disciplina de Língua Portuguesa: A professora Maria (nome fictício) é formada em Letras pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e possui especialização na área de linguística aplicada, também pela mesma universidade. Ela trabalha há aproximadamente oito anos na Escola Municipal CEAI Antônio Maris como professora efetiva, sendo nessa escola a sua primeira experiência como docente e ministrante de aulas da disciplina de língua portuguesa. Essa professora é responsável por dar aula no turno da manhã para as séries de 6º a 9º ano e trabalha, exclusivamente, desde o seu ingresso nessa escola com turma do ensino fundamental.

Já a professora Ana (nome fictício) é formada em Letras pela Universidade do Vale Do Acaraú (UVA), com especialização pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) na

área de Linguística Aplicada, e trabalha há aproximadamente trinta e três anos como professora de Língua Portuguesa. Sendo que, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dom Helder Câmara, ela atua desde 2010 como professora contratada e ministra aulas também pela manhã, nas turmas do 8º e 9º anos do ensino fundamental, tendo, porém, trabalhado ao longo de sua experiência profissional com turmas de ensino fundamental e médio.

Essas escolas atendem a diversos alunos fora da idade escolar e com realidades muito distintas, pois os alunos são de várias idades, alguns trabalham para ajudar financeiramente a sua família e acabam saindo da escola outros moram em áreas mais periféricas da cidade, o que gera um dos grandes desafios que a escola e os professores enfrentam.

Então, diante dessa realidade escolar diversificada, procuramos pautar as perguntas da entrevista nos pontos que as professoras consideram essenciais para a escolha do livro didático; se a escola possibilita autonomia para a realização dessa escolha, além disso, procuramos investigar a forma como as professoras entrevistadas fazem uso do livro didático. Conforme vemos na figura 3 abaixo que apresenta as questões das entrevistas.

- 1) **O livro didático de língua portuguesa pode ser considerado um instrumento insubstituível em sala de aula, ou apenas um apoio metodológico para as aulas?**
- 2) **A escola na qual você atua possibilita que o professor participe da escolha do livro didático que o professor utiliza para trabalhar com os alunos?**
- 3) **Ao utilizar o livro didático com seus alunos, você busca conciliar o conteúdo teórico dele com os conhecimentos prévios de seus alunos?**
- 4) **Sabemos que o uso do livro didático advém da necessidade de se manter um parâmetro de atuação do professor, selecionando os conteúdos que devem ser ministrados para os alunos em cada série de ensino. Diante disso, e levando em consideração que os alunos possuem diferentes conhecimentos prévios e estão situados em diferentes contextos sociais, você acredita que o livro didático atende plenamente todas as necessidades de aprendizagem do aluno?**
- 5) **O livro didático tem uma relevante importância na prática pedagógica, por ser considerado o suporte teórico e prático para os alunos. Sendo assim, como os seus alunos recepcionam o livro didático de língua portuguesa com o qual você trabalha?**
- 6) **O livro didático usado pela escola torna-se um representante legítimo dos padrões de conhecimento em nome do qual a escola estabelece seu projeto educacional. Você acredita que o livro didático de português utilizado na sua escola corresponde com os padrões estabelecidos por ela?**
- 7) **O livro didático com o qual você trabalha possibilita que você personifique o seu uso, ou simplesmente, coloca-se como o possuidor de verdades absolutas e que deve ser minuciosamente seguidas pelo professor?**

Figura 3: Perguntas das entrevistas.

Essas entrevistas foram realizadas no período entre 04 a 27 de Junho de 2016, gravadas em áudio e posteriormente transcritas. As transcrições das entrevistas estão nos anexos deste trabalho.

A seguir iremos expor a análise que realizamos com base nos dados levantados ao longo das entrevistas.

3. Análise e discussão dos dados

Ao analisarmos as bases teóricas utilizadas para a construção dessa pesquisa, notamos que o livro didático ao longo do tempo vem sendo utilizado no âmbito escolar como um suporte teórico e pedagógico que auxilia no processo de ensino e aprendizagem, por possuir uma sequência de conteúdos sistemáticos que são colocados como fundamentais no processo de formação discente e necessário em cada série de ensino. Além disso, o livro didático passou por diversas ações de melhorias e adequação que foram feitas com a finalidade de atender a dois tipos de usuário e leitor: o professor e o aluno, conforme destaca Choppin (2004).

As ações em torno do LD possibilitam que o aluno possa ter acesso ao conhecimento e, conseqüentemente, desenvolva os diversos níveis de habilidades fundamentais para a sua formação pessoal. Assim como, o professor possa dispor de um recurso que facilite a sua função de mediador desse conhecimento ao ter, por meio do livro didático, uma seleção de conteúdos e atividades que buscam, de forma objetiva, levar os alunos a adquirirem uma aprendizagem mais efetiva. Nesse paradigma de público alvo do livro didático, notamos que o LD vem sendo colocado como algo que sobrepõe o papel do professor em sala de aula quando, por meio dessa sequência de conteúdos e da metodologia adotada, acaba determinando o passo a passo que o professor deve seguir para a construção do conhecimento e transmissão do saber. Segundo Freitas (2007, p. 89), essa posição do LD advém do fato de que,

o livro didático é um dos mais fortes e influentes recursos encontrados nas escolas brasileiras. Cabe a ele um papel bastante relevante: o de apresentar às crianças o mundo da escrita e sua forma peculiar de construir conhecimentos que são socialmente reconhecidos, legitimados, valorizados. E é essa legitimação social que faz com que seja o livro, ainda que em realidades culturais materialmente desenvolvidas, a âncora das práticas pedagógicas.

Na busca por investigarmos se os professores têm esse material didático como um recurso insubstituível ou apenas um material metodológico que o auxilia em sua atuação pedagógica, inicialmente questionamos as professoras entrevistadas nessa pesquisa sobre a utilização do livro didático como um instrumento insubstituível em sala de aula ou seu uso apenas como um apoio metodológico. A partir desse questionamento, obtivemos as seguintes respostas:

Professora Maria: *Ele é um rico instrumento metodológico, entretanto, não é insubstituível.*

Professora Ana: *É apenas um apoio metodológico para as aulas, pois devemos fazer uso de outros recursos que possuímos para melhorar o aprendizado dos nossos alunos.*

Podemos perceber por meio dessas respostas que o livro didático — embora seja confeccionado por especialistas que trabalham para traspor por meio da linguagem um objetivo didático, além de apresentar conteúdos e exercícios que levem à apropriação e construção do conhecimento, assim como ao desenvolvimento de habilidades e competências nas diferentes áreas da aprendizagem — pode tornar-se um material insuficiente no processo de ensino, aos olhos do professor que, em conformidade com a instituição escolar na qual trabalha, visa proporcionar uma qualidade de ensino voltada às reais dificuldades de aprendizagem apresentadas por seus alunos no processo de ensino-aprendizagem. Considerando, pois, cada professor é o indivíduo mais próximo dos seus alunos e que, diariamente está em contato com as necessidades de conhecimento de cada discente. Então, conceder ou não ao livro didático a posição de material insubstituível para o professor dependerá de inúmeros fatores, dentre os quais, a conscientização de que esse material é apenas um recurso de que o professor dispõe para auxiliá-lo em suas aulas e de que é preciso completar esse recurso com outras fontes teóricas.

Por mais significativo que seja o livro didático no cenário educacional de nosso país, seguir ou não, a disposição de conteúdos do livro didático e a sua metodologia não será um fator contribuinte para um ensino eficiente ou ineficiente, mas sim, será a experiência e a formação profissional do professor, além de uma utilização de forma consciente do LD que possibilitará uma melhor qualidade na sua prática de ensino. Mas, diante de condições adversas de trabalho do professor em nosso país, muitos acabam caindo na comodidade de ser um mero receptor e reproduzidor de informações dos autores dos materiais didáticos, e não buscam interagir com esse material e colocá-lo não como um recurso insubstituível em suas aulas, mas sim, como um aliado na busca de construir os objetivos e metas traçados pelo professor.

Entretanto, mesmo que as professoras entrevistadas tenham a concepção de que os livros didáticos sozinhos sejam irrelevantes no processo de ensino, elas reconhecem que ele pode complementar a atuação do professor quando esse sabe introduzir o LD em sua prática cotidiana, e realiza a intervenção com os seus conhecimentos para nortear a utilização desse material da melhor maneira possível e, de modo que a aprendizagem, como já expomos, não se consolide apenas pela leitura das informações que o livro fornece, mas também pelo planejamento que o docente faz para utilizar esse material de modo correto. Aliás, uma má utilização desse material, segundo Thomaz (2013, p.66), (...) “não só torna as aulas monótonas e desinteressantes para os alunos, ou seja, sem interação entre o aluno e o professor na construção do conhecimento, como também provoca uma

perda gradativa de autonomia do professor”, levando este a ficar dependente da utilização do livro didático durante todo o processo formativo dos alunos.

Sendo que, quando falamos da importância de uma utilização autônoma e consciente do LD, estamos nos referindo justamente a uma utilização que possibilite a atuação do professor, deixando ele livre para poder mediar os conteúdos para seus alunos, e dando a oportunidade desses alunos acessarem um conhecimento além do livro didático, pois se por si só o livro didático torna-se insuficiente, os alunos que somente têm acesso ao livro didático ficam prejudicados no momento da aprendizagem de Língua Portuguesa, tanto em termos de aprimoramento da escrita e leitura, quanto no que se refere à compreensão de conhecimentos e modos de uso da língua inerentes a seu meio social.

Ademais, segundo as duas professoras, grande parte dos alunos encontram dificuldades no momento de ler e interpretar os textos e as atividades que estão dispostas no LD. Como podemos observar nos trechos da entrevista dispostos abaixo:

Professora Ana... *Às vezes os alunos reclamam da quantidade de atividades, mesmo que eu as selecionem. Outras vezes, eles não entendem as perguntas. Por isso, quando eu o utilizo, acompanho na realização das atividades com os alunos e as corrijo no final.*

Professora Maria... *Como o professor, ele já fez uma escolha, criteriosa, do livro didático e escolheu aquele que mais se adapta a realidade dos seus alunos. Então, os discentes recebem muito bem o livro didático... de língua portuguesa. Entretanto, há momento que esse livro foge um pouco da realidade dos nossos alunos, mas cabe ao professor fazer essa interação.*

Essas opiniões acerca das dificuldades apresentadas pelos alunos e da necessidade de intervenção dos professores no momento de utilização do livro didático em sala de aula demonstram que, embora por trás de todas as ilustrações, estruturação, conteúdos e linguagem do livro didático exista uma seleção criteriosa baseada nos conhecimentos mínimos que os alunos de cada série devem adquirir, o trabalho com os livros didáticos precisará do auxílio do professor para guiar os alunos no momento do manuseio desse material, pois como sabemos, um mesmo livro didático existe em inúmeros contextos sociais e culturais, o que exige desse material uma variedade de conteúdos que sejam adequados a cada um desses contextos. Desse modo, torna-se quase impossível atender às inúmeras variedades de perfis de alunos que existem nas diversas escolas de nosso país que possuem conhecimentos linguísticos distintos, além de estarem inseridos em contextos de uso da língua que apresentam variações relacionadas a aspectos sociais, culturais, econômicos, geográficos, entre outros.

Quando falamos em termos estruturais dos livros didáticos adentramos em uma questão muito interessante referente a esse material, pois muitas vezes até uma simples imagem os alunos não conseguem relacionar ao texto lido, ao conteúdo trabalhado ou à atividade proposta. Isso se justifica por uma questão de contextualização, ou seja, de determinado assunto não está inserido dentro do

contexto social daquele aluno, e quando isso não acontece, o professor é quem deve procurar os meios de facilitar para o aluno a relação dos recursos visuais do livro didático com os conteúdos escritos.

Além disso, percebemos, em especial, que os livros didáticos de Língua Portuguesa costumam trazer com os alunos, por exemplo, os textos de forma fragmentada, e assim comprometem o desenvolvimento de uma leitura crítica e emancipadora por parte do aluno, o que demanda do professor uma boa experiência no momento de trabalhar as habilidades de leitura e interpretação, pois fica a cargo dele procurar outros meios que possam complementar aquela leitura e que explicitem melhor as reais intenções comunicativas de cada texto lido.

Então, percebemos que a atribuição do livro didático apenas como um recurso metodológico feita pelas professoras advém, além da dificuldade que os alunos apresentam no momento de utilizar esse material, da experiência que elas possuem com a ineficiência das atividades que servem como avaliação do aprendizado sobre gêneros e interpretação textual, que dificultam a interpretação dos alunos quando buscam avaliar a aprendizagem por meio de questões repetitivas e objetivas. Desconsiderando, assim, a dificuldade que os alunos encontram em responder às perguntas que apresentam uma linguagem divergente do seu contexto social-cultural, já que a linguagem vem carregada do seu contexto social, cultura e posicionamento ideológico. Diante dessa dificuldade com relação à linguagem do livro didático, o professor acaba assumido a função de tradutor desse material para os seus alunos, pois para que o aluno compreenda uma atividade ou um texto, ele precisa valer-se dos seus conhecimentos pessoais, e quando esses conhecimentos são insuficientes à determinada situação, cabe ao professor realizar a mediação entre texto e aluno. Ainda sobre essas atividades, Marcuschi (1996, p. 64) explicita que,

em geral são perguntas padronizadas e repetitivas, de exercício para exercício, feitas na mesma seqüência do texto. Quase sempre se restringem às conhecidas indagações objetivas: *O quê? Quem? Quando? Onde? Qual? Como? Para quê?* ou então contém ordens do tipo: *copie, ligue, retire, complete, cite, transcreva, escreva, identifique, reescreva, assinale...* partes — do texto. Às vezes, são questões meramente formais. Raramente apresentam algum desafio ou estimulam a *reflexão crítica* sobre o texto.

No entanto, mesmo observando esses pontos negativos do livro didático, as professoras reconhecem que essas atividades não são indispensáveis no momento da avaliação do aprendizado, porém sozinhas são incapazes de possibilitar que o aluno consiga ter um entendimento sem o auxílio do professor. Isso deixa claro o papel significativo que o professor possui em sala de aula, e que compete a ele buscar ir além do que está disposto no livro didático, pois o professor mais do que qualquer recurso didático, é o principal conhecedor das necessidades e dificuldades que os alunos apresentam no momento de utilizarem esse material e ao assumir esse papel, conforme observamos nos resultados de nossa entrevista com as docentes, o professor é consciente de que o LD dificilmente vai atender às necessidades de aprendizagem dos alunos. Por isso, a importância de que o professor

estabeleça uma relação dialógica com esse material e que tome o posicionamento de principal responsável pela tomada de decisão no momento de escolher e aplicar os conteúdos, em conformidade com as condições de aprendizagem apresentadas por seus alunos.

Diante disso, nos deparamos com outra questão de suma importância: a real necessidade de que a escola possibilite que o professor, de acordo com as diretrizes curriculares e o projeto político pedagógico da escola, escolha os livros didáticos que apresentem um conteúdo que esteja de acordo com a aprendizagem que ele propõe para que possa intervir na utilização do livro didático da melhor maneira possível, pois todo o livro didático precisa estar em função das necessidades coletivas dos alunos. Nas escolas em que as professoras entrevistadas atuam, percebemos que os professores participam do momento da escolha do livro didático de forma livre para selecionarem os livros que mais vão de encontro com os objetivos do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola e com base em alguns critérios que devem ser observados no momento dessa escolha. Como afirma a professora Maria:

... “Na escola onde eu trabalho a cada três anos é feita a escolha do livro didático. As editoras enviam para a instituição escolar o material...é...de divulgação. Esse material já é pré-aprovado pelo MEC, de acordo com as diretrizes que o mesmo estabelece para cada série, para cada ano, aliás. É nós...nós nos reunimos, os professores, avaliamos todos os materiais, ou seja, todos os livros que as editoras enviaram para a escola. E de acordo com as diretrizes curriculares, o PPP da escola e as competências...é...estabelecidas para cada ano letivo, para cada série, nós escolhemos o livro didático”.

Por ser o professor o primeiro usuário e leitor a ter contato com o material que irá utilizar no processo de ensino-aprendizagem e, por dever de sua função “o professor torna-se uma espécie de leitor privilegiado da obra didática, já que é a partir dele que o livro didático chega às mãos dos alunos” (LAJOLO, 2008, p. 5). Então, é nesse momento que, consciente dos problemas apresentados pelo uso do livro didático em sala de aula, os professores irão analisar os pontos positivos que o material enviado para seleção apresenta, e qual a margem de abertura que esses livros didáticos possibilitam de uma intervenção do professor no momento de sua utilização.

No processo de seleção do livro didático e ao longo de sua presença na sala de aula, é preciso planejar seu uso em relação aos conteúdos e comportamentos com que ele trabalha. É só a partir disso que se pode descobrir a melhor forma de estabelecer o necessário diálogo entre o que diz o livro e o que pensam os alunos. Pois é só na interação entre o saber que se traz do mundo e o saber trazido pelos livros que o conhecimento avança. Assim, um livro didático não pode conter informações incorretas, porque estas levariam seus usuários a operarem com significados inadequados para a vida que vivem. Um livro não pode, por exemplo, ensinar que $2 + 2 = 3$, que o Brasil se divide em 16 estados, nem grafar casa com z; tampouco pode afirmar que a Inconfidência Mineira pretendia a Abolição da Escravatura ou ainda que as cegonhas trazem as crianças. Um livro didático não pode veicular nenhuma dessas

informações, porque nenhuma delas corresponde a significados aceitáveis na esfera da vida social para a qual os alunos se preparam na escola. Da mesma forma, um livro didático não pode construir seus significados a partir de valores indesejáveis. (LAJOLO, 2008, p. 6).

Em vista disso, o professor precisa priorizar alguns questionamentos que os PCNs elegem como essenciais no momento de repensar a utilidade pedagógica do livro didático, como, por exemplo, pensar na qualidade do material didático e na sua adequação ao contexto do aluno para que possa possibilitar a criação de um pensamento mais reflexivo e crítico. Assim, segundo Lajolo (2008, p. 6) “a qualidade dos *conteúdos* do livro didático — informações e atitudes — precisa ser levada em conta nos processos de escolha e adoção do mesmo, bem como, posteriormente, no estabelecimento das formas de sua leitura e uso”.

Conseqüentemente, o professor ciente das limitações que o livro didático apresenta, precisará atentar para essas questões levantadas, considerando o que vemos, respectivamente, nas falas das professoras Maria e Ana:

[...] Jamais, um livro didático ele vai contemplar todas as necessidades de aprendizagem do aluno. Por isso, é importantíssimo que o professor ele conheça seu alunado, e, principalmente, tenha muita cautela e cuidado ao escolher o livro que será adotado para aquela determinada série-ano. Ele precisa conhecer não somente o livro didático, como, principalmente, os seus alunos e o contexto social no qual esses alunos estão inseridos. Fazendo essa... análise, ela será fundamental para que a aprendizagem ela ocorra da forma mais eficaz e que o livro didático se torne um instrumento importante para que isso aconteça.

[...] Ele não atende a todas as necessidades de aprendizagem do aluno. Por isso, colocamos como um apoio metodológico que deve ser conciliado com outros recursos para oferecer aos nossos alunos um melhor aprendizado.

Isso, portanto, evidencia que o professor e a escola têm todo o trabalho de selecionarem as coleções de livros didáticos para trabalharem durante o ano letivo, mesmo sabendo que esse material não irá atender a essas necessidades de aprendizagem de forma plena, pois por mais que ele esteja adequado para ser utilizado no processo de ensino, apresenta pontos negativos, que requerem a intervenção do professor na adequação desse material ao contexto social do aluno. Desse modo, a responsabilidade do professor não se restringe apenas a escolha do livro didático, pois compete a ele “observar que, mesmo que o livro didático esteja correto, aquilo que está lá não é tudo o que existe em relação àquele assunto” (DANTE, 1996, p. 83). Existem outros conteúdos complementares para

aplicar e interpretar de modo diferente um mesmo assunto, e que, será o professor o responsável por buscar novas fontes de consulta para que os alunos tenham o acesso a uma diversidade maior de conteúdos.

Conforme observamos, essa prática de escolher o livro didático já conhecendo as limitações que ele apresenta torna-se algo normal ao longo da vida do professor, por isso, ele acaba adotando certa experiência e cria um olhar mais crítico no momento de selecionar as coleções de livros para trabalhar com seus alunos. Conforme explicita a professora Ana:

[...] Pela minha experiência, o livro didático, dificilmente, vai atingir completamente os padrões de conhecimento estabelecido pelo projeto da escola, mas atendem algumas necessidades.

linguagem em contextos diferentes da sua produção. Isso se torna um dos principais desafios que o professor encontra no momento de utilizar o livro didático com os alunos, já que é um dos obstáculos principais, que o professor tem que transpor no momento de trabalhar a leitura e interpretação textual e de atender a um dos objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacional do Ensino de Língua Portuguesa: “ler de forma independente textos cujo conteúdo e forma são familiares. Espera-se que o aluno leia textos cujo conteúdo (assunto) e forma (gênero) já conheça, conseguindo resgatar o seu significado e compreender a ideia global”(BRASIL, 1997 p. 77).

Contudo, torna-se difícil levar o aluno a atribuir esse significado ao que está sendo lido, quando os textos do LD estão distantes da realidade social que eles vivem. Então, o professor precisa usar seu conhecimento sobre aquele contexto social do aluno para intervir na utilização do livro didático. Sendo que essa intervenção dar-se justamente, no momento em que o professor busca outras fontes de conhecimento para complementar o que o livro didático deixou em aberto. Nesse ponto, nos questionamos sobre o porquê de tamanho enfoque no livro didático como algo de extrema importância no cenário educacional, quando na verdade, notamos que é o professor o principal responsável pelo ensino de qualidade, pois o livro didático ainda apresenta limitações e, por isso, é preciso que o professor tenha certeza de que o LD não é o detentor de verdades absolutas, como expõe a professora Maria,

jamais um livro didático ele deve ser considerado como... é...o possuidor de verdade absolutas. É...o livro didático, ele é um instrumento importante na aprendizagem do aluno - como eu já disse – , entretanto, o professor não pode se deter só ao livro didático, ele tem que buscar outras fontes, outros recursos metodológicos que irão ajudar, junto com o livro didático, aos alunos adquirir as competências e o conhecimento adequado à cada série.

Por conseguinte, notamos que a evolução do livro didático aconteceu, mas que ainda existem problemas com a sua didática e elaboração, e que os recursos didáticos em relação à atuação do professor, que tem uma visão além desse material, tornam-se não mais controladores e possuidores de verdades absolutas. Conseqüentemente, ao compreender isso, o professor passa a reconhecer que os conteúdos dos livros didáticos não devem ser apenas assimilados e repassados para seus alunos, mas sim, fazer uma utilização desse material como uma forma de auxílio didático-pedagógico para suas aulas, e que pode dispor de uma sequência de conteúdos e atividades em busca de ajudar o professor, mas que jamais irá substituir a atuação do professor e a sua metodologia de ensino. Sendo assim, o LD é um recurso auxiliar na atuação do professor e, por isso, é preciso voltarmos mais o olhar para esse profissional, que apresenta inúmeras potencialidades para construir uma educação voltada para o contexto sociais, culturais e perfil de cada aluno, considerando que cada aluno apresenta suas singularidades linguísticas, assim como os seus conhecimentos pessoais, e não como algo generalizado e que vai adequar-se a uma metodologia adotada para todos demais alunos que utilizam o mesmo livro didático.

Considerações finais

Diante das considerações aqui expostas, notamos que ao longo do tempo, o livro didático foi colocado como o principal responsável pelo processo de ensino, e por isso ocorreram tantas ações que visavam a sua melhoria para a adequação ao processo de ensino-aprendizagem, tornando este material como algo de extrema importância no âmbito escolar.

Os dados coletados por meio das entrevistas mostram na verdade que o professor detém a maior função dentro da sala de aula e, desse modo, torna-se o foco central para uma melhor qualidade do ensino e uma aprendizagem mais significativa por parte dos alunos, pois é por meio dele que os alunos têm a complementação de todas as dificuldades e dúvidas que encontram no momento de trabalhar com esse material didático. Para cumprir esse papel, o professor deve ser consciente da tamanha relevância que assume dentro da sala de aula e deve trabalhar com o livro didático de forma interventiva, pois o LD jamais vai atender a todos os perfis de alunos, nem menos se constituir como um material perfeito para os alunos.

Evidentemente, é fundamental a intervenção do professor, pois somente ele vai conseguir trabalhar a linguagem do livro didático de uma forma mais clara, e de modo que o aluno tenha uma melhor compreensão, e assim, possa aprender de forma efetiva, pois, conforme vimos nas entrevistas, o aluno apresenta dificuldade na compreensão do livro didático, e o professor passa a assumir mais uma função, a de tradutor da linguagem do LD para o aluno.

Em vista disso, ao analisarmos o resultado da nossa pesquisa, notamos que o professor de Língua Portuguesa, ao fazer uso do livro didático em suas aulas, deve manter um diálogo com o LD e colocá-lo como um apoio no processo de ensino-aprendizagem. E diante disso, é preciso que o

professor construa uma relação de parceria com o livro didático, e não crie uma submissão a toda metodologia presente ao longo do LD, pois esse é apenas um recurso metodológico na prática docente e que requer a intervenção do professor para que possa cumprir o papel para o qual foi criado.

Referências

- BRASIL, Ministério da Educação. **Guia de Livros Didáticos – PNLD 2015**. Brasília, 2016.
- _____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa**. Brasília, 1997.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases curriculares da educação Nacional**. Brasília, 1996.
- _____. **Constituição Federal do Brasil de 1988**. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>.
- BRITO, Gizele. **O papel do livro didático no ensino da escrita**. In: Estudos Lingüísticos XXXV, p. 861-869, 2006. [869 / 869].
- CEGALLA, Domingos Paschoal. **Português para o admissão**. 46ª ed. São Paulo: Livraria Francisco Alves, 1961.
- CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português-linguagens vol. 6**, 1º ano do ensino médio. Ensino Médio. São Paulo: Atual, 2009.
- CHOPPIN, Alain. **História dos livros e das edições didática: sobre o estado da arte**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n.3, p. 549-566, set./dez. 2004.
- CORACINI, M. J. **O livro didático nos discursos da Lingüística Aplicada e da sala de aula**. In: _____,(org.). **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. São Paulo: Pontes, 1999b. p. 17-26.
- Dante, Luiz R. **Livro didático de matemática: uso ou abuso?** Em aberto, Rio Claro-SP, Jan/Mar, 1996;
- FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/equip_mat_dit.pdf >. Acesso em: 4 Julho. 2016.
- FREITAS, Neli Klix; RODRIGUES, Melissa Haag. **O livro didático ao longo do tempo: a forma do conteúdo**. 2008. Disponível em: http://www.ceart.udesc.br/revista_dapesquisa/volume3/numero1/plasticas/melissa-neli.pdf;
- LAJOLO, M. **Livro didático: um (quase) manual de usuário**. Em aberto (1996). Brasília, p. 5-6;
- MARCUSCHI. L. A. **Exercícios de compreensão ou de cópiação nos manuais de ensino de língua?** Em aberto, Brasília, n.69, p.64 – 82, jan/mar, 1996

OLIVEIRA, João Paulo. **A eficiência e/ou ineficiência do livro didático no processo de ensino-aprendizagem**. PUC, Rio de Janeiro, 2014.

SOARES M. B. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na Cibercultura**. Educação e Sociedade: dez. 2002, v. 23. n. 81, p. 141-160.

SOUZA M. D. **Autoridade, autoria e o livro didático**: Contexturas – UNESP (1995). São Paulo

THOMAZ, Dilson. **Do livro didático ao aluno: transposição didática na aula de matemática do ensino médio diurno e noturno**. Dissertação de Mestrado em Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal do Mato Grosso. Cuiabá/MT:UFMT,2013.

VERCEZE, Rosa Maria Aparecida Nechi; SILVINO, Eliziane França Moreira. **O livro didático e suas implicações na prática do professor nas escolas públicas de Guajará-Mirim**. Revista Teoria e Prática da Educação, v.11, n.3, p.338-347, set./dez. 2008;

ANEXOS:

Entrevista – Professora Maria

1. O livro didático de língua portuguesa pode ser considerado um instrumento insubstituível em sala de aula, ou apenas um apoio metodológico para as aulas?

Resposta: O livro didático de língua portuguesa não pode ser considerado um instrumento insubstituível em sala de aula, visto que, o professor, ele precisa utilizar outros recursos metodológicos que irão possibilitar a aprendizagem do aluno. E, como sabemos, os livros didáticos nem sempre estão adequados ao contexto social dos alunos. Por isso, ele é um rico instrumento metodológico, entretanto, não é insubstituível.

2. A escola na qual você atua possibilita que o professor participe da escolha do livro didático que o professor utiliza para trabalhar com os alunos?

Resposta: Na escola onde eu trabalho a cada três anos é feita a escolha do livro didático. As editoras enviam para a instituição escolar o material...é...de divulgação. Esse material já é pré-aprovado pelo MEC, de acordo com as diretrizes que o mesmo estabelece para cada série, para cada ano, aliás. É nós...nós nos reunimos, os professores, avaliamos todos os materiais, ou seja, todos os livros que as editoras enviaram para a escola. E de acordo com as diretrizes curriculares, o PPP da escola e as competências...é...estabelecidas para cada ano letivo, para cada série, nós escolhemos o livro didático.

3. Ao utilizar o livro didático com seus alunos, você busca conciliar o conteúdo teórico dele com os conhecimentos prévios de seus alunos?

Resposta: Sim, essa é uma questão que nós, durante a escolha, já levamos em consideração. É muito importante que toda a teoria, todo conhecimento teórico que está no livro didático, ele esteja adequado, ou ele contemple o contexto social dos nossos alunos. Claro, que...é...todo livro didático não vai estar totalmente adequado à situação social dos nossos alunos, entretanto, nós buscamos escolher aqueles que mais se adaptam ou se adequam à questão social dos nossos alunos. Isso é um ponto fundamental para que a aprendizagem seja eficaz e que o livro didático seja um importante instrumento na construção da aprendizagem dos nossos alunos.

4. Sabemos que o uso do livro didático advém da necessidade de se manter um parâmetro de atuação do professor, selecionando os conteúdos que devem ser ministrados para os alunos em cada série de ensino. Diante disso, e levando em consideração que os alunos possuem diferentes conhecimentos prévios e estão situados em diferentes contextos sociais, você acredita que o livro didático atende plenamente todas as necessidades de aprendizagem do aluno?

Resposta: Jamais, um livro didático ele vai contemplar todas as necessidades de aprendizagem do aluno. Por isso, é importantíssimo que o professor ele conheça seu alunado, e, principalmente, tenha muita cautela e cuidado ao escolher o livro que será adotado para aquela determinada série-ano. Ele precisa conhecer não somente o livro didático, como, principalmente, os seus alunos e o contexto social no qual esses alunos estão inseridos. Fazendo essa...essa análise, ela será fundamental para que a aprendizagem ela ocorra da forma mais eficaz e que o livro didático se torne um instrumento importante para que isso aconteça.

5. O livro didático tem uma relevante importância na prática pedagógica, por ser considerado o suporte teórico e prático para os alunos. Sendo assim, como os seus alunos recepcionam o livro didático de língua portuguesa com o qual você trabalha?

Resposta: Como o professor, ele já fez uma escolha, criteriosa, do livro didático e escolheu aquele que mais se adapta a realidade dos seus alunos. Então, os discentes recebem muito bem o livro didático...de língua portuguesa. Entretanto, há momento que esse livro foge um pouco da realidade dos nossos alunos, mas cabe ao professor fazer essa interação. Buscar não só utilizar o livro didático, como buscar outros meios para que o conhecimento que deve ser aprendido naquela determinada série seja adquirido e que o livro didático seja um importante instrumento nessa prática pedagógica.

6. O livro didático usado pela escola torna-se um representante legítimo dos padrões de conhecimento em nome do qual a escola estabelece seu projeto educacional. Você acredita que o livro didático de português utilizado na sua escola corresponde com os padrões estabelecidos por ela?

Resposta: O livro didático que é escolhido pelos professores, ele tem a obrigação de...é... estar de acordo com o projeto educacional estabelecido por ela. Por isso, que é importante o professor conhecer não só o projeto educacional da sua escola, como o projeto político pedagógico, as diretrizes curriculares nacionais, e as competências... é...que o aluno...os alunos devem adquirir naquela determinada série. Por isso, é importante que o professor faça essa análise, e com base nessa análise faça a escolha do livro didático. E com certeza, ela irá...esse...esse livro irá corresponder com os padrões educacionais estabelecidos pela escola.

7. O livro didático com o qual você trabalha possibilita que você personifique o seu uso, ou simplesmente, coloca-se como o possuidor de verdades absolutas e que deve ser minuciosamente seguidas pelo professor?

Resposta: Jamais um livro didático ele deve ser considerado como...é...o possuidor de verdade absolutas. É...o livro didático, ele é um instrumento importante na aprendizagem do aluno - como eu já disse - , entretanto, o professor não pode se deter só ao livro didático, ele tem que buscar outras fontes, outros recursos metodológicos que irão ajudar, junto com o livro didático, aos alunos adquirir as competências e o conhecimento adequado à cada série.

Entrevista – Professora Ana

- 1. O livro didático de língua portuguesa pode ser considerado um instrumento insubstituível em sala de aula, ou apenas um apoio metodológico para as aulas?**

Resposta: O livro didático é apenas um apoio metodológico para as aulas, pois devemos fazer uso de outros recursos que possuímos para melhorar o aprendizado dos nossos alunos.

- 2. A escola na qual você atua possibilita que o professor participe da escolha do livro didático que o professor utiliza para trabalhar com os alunos?**

Resposta: No CEAI Antônio Mariz, o professor tem total liberdade para escolher o livro didático. Este ano a secretária de educação...É, do município de Campina Grande, proporcionou um encontro com todos os professores, para que pudéssemos observar alguns critérios durante a escolha. Mas deixou bem claro que cada professor é responsável por essa escolha.

- 3. Ao utilizar o livro didático com seus alunos, você busca conciliar o conteúdo teórico dele com os conhecimentos prévios de seus alunos?**

Resposta: Sempre, que é possível, buscamos conciliar o conhecimento prévio do aluno com o conteúdo teórico utilizado pelo livro didático.

- 4. Sabemos que o uso do livro didático advém da necessidade de se manter um parâmetro de atuação do professor, selecionando os conteúdos que devem ser ministrados para os alunos em cada série de ensino. Diante disso, e levando em consideração que os alunos possuem diferentes conhecimentos prévios e estão situados em diferentes contextos sociais, você acredita que o livro didático atende plenamente todas as necessidades de aprendizagem do aluno?**

Resposta: Ele não atende a todas as necessidades de aprendizagem do aluno. Por isso, colocamos como um apoio metodológico que deve ser conciliado com outros recursos para oferecer aos nossos alunos um melhor aprendizado.

- 5. O livro didático tem uma relevante importância na prática pedagógica, por ser considerado o suporte teórico e prático para os alunos. Sendo assim, como os seus alunos recebem o livro didático de língua portuguesa com o qual você trabalha?**

Resposta: Às vezes os alunos reclamam da quantidade de atividades, mesmo que eu as selecionem. Outras vezes, eles não entendem as perguntas. Por isso, quando eu o utilizo, acompanho na realização das atividades com os alunos e as corrijo no final.

- 6. O livro didático usado pela escola torna-se um representante legítimo dos padrões de conhecimento em nome do qual a escola estabelece seu projeto educacional. Você acredita que o livro didático de português utilizado na sua escola corresponde com os padrões estabelecidos por ela?**

Resposta: Pela minha experiência, o livro didático, dificilmente, vai atingir completamente os padrões de conhecimento estabelecido pelo projeto da escola, mas atendem algumas necessidades.

- 7. O livro didático com o qual você trabalha possibilita que você personifique o seu uso, ou simplesmente, coloca-se como o possuidor de verdades absolutas e que deve ser minuciosamente seguidas pelo professor?**

Resposta: O livro didático que eu trabalho é encarado como mais um suporte metodológico. Por isso, não o utilizo, minuciosamente, como uma verdade absoluta.